



FOLHA INFORMATIVA

Nº 63/ANO 2018

EDITORIAL

Qual é o perfil/realidade das Crianças e Jovens em situação de perigo acompanhadas pelo Projecto Rua hoje?

Esta é uma questão chave, que nos é colocada quase diariamente. Difícil é responder ... ao invés apresentamos diversas questões para reflexão de todos:

Que futuro e Projeto de Vida lhes está acessível?

Como interromper os seus percursos marginais?

Porque passam, tantas vezes da idade para qualquer solução ou definição de um caminho positivo?

Muitos afirmam que os Serviços do Estado e das Organizações da sociedade civil, não funcionam com eficácia. Outras consideram que as soluções estão enredadas nos pedidos de relatórios técnicos, nas intervenções morosas junto das famílias, nas decisões tardias dos magistrados, etc.

Nós consideramos que tem de haver uma aposta na mudança de mentalidade, quer dos técnicos, de magistrados e da própria sociedade civil.

Importa voltar a questionar o que pode a sociedade em geral fazer para garantir efetivamente os Direitos das Crianças, plasmadas nas convenções internacionais.?

Estas são algumas das perguntas que interpelam a nossa sociedade, quando olhamos para o futuro das crianças.

As equipas do IAC - Projecto Rua, tentam dar algumas respostas, através do seu trabalho diário, baseado numa metodologia centrada na educação/formação, utilizando o lúdico como auxiliar pedagógico, através de uma relação personalizada, em que se aliam a afetividade e a técnica. Acreditamos que apenas indo ao encontro destas crianças e jovens, recorrendo a equipas multidisciplinares e reforçando o trabalho em parceria, o Projecto Rua consegue contribuir para que estas crianças e jovens, tenham uma família, colo, afeto, esperança, projetos saudáveis, para que no futuro tenham algo mais do que a sua inicial história de vida para contar.

Aqueles que, por motivos inerentes à sua própria história de vida, não tiveram oportunidade de aprender a “viver com o outro” e o seu sofrimento espelha-se na única linguagem que conhecem: a agressividade, a violência, a dor...

A expressão das suas emoções e dos seus sentimentos torna-se a sua faceta mais visível; os desvios comportamentais, os abandonos escolares após um insucesso continuado e a prática de atos ilícitos configuram o esboço de um percurso marginal.

Assim, torna-se urgente colmatar as lacunas existentes nos recursos de inserção destas crianças e jovens de forma a interromper percursos marginais e prevenir danos no futuro.

Apresentamos nesta folha informativa, várias atividades espelhadas em boas práticas, que constituem no dia-a-dia da intervenção, uma resposta real às necessidades e dificuldades sentidas e diagnosticadas.

Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua

Crescer em Afetos



dade atual, seja pelos valores, pelas rotinas castigos ou punições. A velocidade das mudanças ocorridas na sociedade, alterou em poucos anos a percepção do mundo, a definição das prioridades, a alteração dos códigos de comunicação, dificultando a compreensão das exigências hoje enfrentadas pelos jovens e pelos pais.

A motivação, o empenho e dedicação na vida dos seus filhos, foi enquanto crianças um objetivo de vida destas pessoas, facto que ainda hoje é notório na forma como aderem, participam e se entreeajdam.

Neste sentido, a sua presença tem sido uma constante nas sessões formativas a

O caminho que temos vindo a percorrer com o grupo de mães, tem agora novos desafios pois, identificam como prioritário compreender melhor a fase da adolescência, sentirem-se mais capacitadas e seguras na relação com os filhos, e prevenir situações de rutura com os mais novos.

Para a equipa estas são também as áreas com maior necessidade de investimento, uma vez que as famílias que acompa-

que demos o nome “Crescer em Afetos”. Nos encontros mensais foram abordados temas como “Relações Interpessoais e Respeito pela diferença”, “Autoconceito, Autoestima e Autoconfiança” e “Comunicação”.

Realizámos também um fim-de-semana com as mães, que contemplou dois momentos formativos, ambos centrados na “Descoberta de quem Sou”. Estes dias foram vividos intensa-

mente. Uma vez que os seus filhos ficaram a cargo de outros familiares, as mães centraram-se em si mesmas, enquanto Pessoas, Seres Únicos e Especiais.

Ao longo deste tempo abordámos algumas temáticas como Segurança na Internet e ainda proporcionámos atividades conjuntas para pais e filhos, com um carácter mais lúdico como uma ida ao teatro, um picnic onde assistimos à Regata de Barquinhos a remo no jardim do Campo Grande.

Além de uma dimensão mais teórica, com vista a uma melhor compreensão acerca dos próprios, e de forma como se relacionam com o outro, temos também procurado envolver todos em ações prazerosas,



na se caracterizam, por mães que se sentem extremamente sozinhas no exercício das suas funções parentais, quer pela ausência da figura paterna, quer pela sua demissão.

Convém mencionar que os padrões e referências educacionais destas mulheres são manifestamente diferentes da reali-

potencializadoras de diálogo, partilha e maior compreensão dos seus universos efetivos.

Lídia Velez e Sandra Paiva

Brincar e Aprender nas Férias

Na sequência do trabalho desenvolvido, a equipa do CDIJ-Centro realizou durante o mês de julho, duas iniciativas que merecem destaque. Uma delas, foi o Encontro Formativo no Parque do Jamor com cinco jovens, no dia 10 de julho de 2018 e a outra, um fim-de-semana com pais/filhos de 20 a 23.

Quanto à primeira, teve como objetivo a gestão de conflitos, através de dinâmicas de grupo e de jogos de quebra gelo.

Os jovens acabaram por partilhar vivências e problemas de difícil resolução. Posteriormente foi realizado um trabalho de grupo entre os técnicos e os jovens, de forma a identificar os problemas e encontrar soluções.

A meio da manhã, os jovens foram andar de canoa, atividade conhecida por alguns, porém, revelaram alguma desorientação.

Para finalizar o dia foi realizado um exercício de relaxamento, onde os jovens aderiram de forma positiva e revelaram interesse em fazê-lo.

Quanto ao fim-de-semana pais/filhos, realizou-se nas instalações da equipa CDIJ-Centro. Este fim-de-semana teve co-

Os jo-



Os jovens aderiram a todas as propostas com muito interesse e entusiasmo, sobretudo a ida à praia. Quanto às mães podemos dizer o mesmo, mantendo-se interessadas em continuar a participar neste tipo de atividades, sugerindo mais encontros.

Ao longo destes três dias foi possível trabalhar também o desenvolvimento de competências pessoais e sociais de todos os elementos do grupo, através do convívio entre pares e a planificação, organização e execução de todas as atividades com um objetivo comum. Podemos afirmar que foi mais um fim-de-semana com sucesso, onde todos os membros do grupo saíram satisfeitos e realizados.

Mariana Lavado

mo objetivo, fortalecer a relação pais/filhos e equipa técnica e promover a vivência de experiências saudáveis e novas aprendizagens.

Estiveram presentes oito crianças/jovens e cinco mães. O espaço mostrou-se adequado ao número de participantes e proporcionou, pela sua localização o acesso a uma maior diversidade de atividades. O facto de ter sido nas instalações do CDIJ Centro permitiu que os participantes estivessem presentes consoante a sua disponibilidade. No decorrer do fim-de-semana, a equipa técnica proporcionou diversas atividades, nomeadamente, ida à praia, ida à piscina, Jogo dos Direitos Humanos - Mala VIP, momento formativo para as mães e passeio noturno.



Reflexão sobre as características dos jovens em fuga...



No âmbito do trabalho da equipa do CDIJ – Centro e da sua especial incidência sobre os jovens que se encontram em fuga, têm sido feitos levantamentos de dados característicos da população acompanhada. É com base nestes números que a equipa construiu uma comparação entre os anos de 2007/2008 e o ano 2018, com o intuito de ser uma base de reflexão e identificar eventuais mudanças nesta década.

A qualidade e o detalhe do registo têm vindo a aumentar durante este tempo, devido a experiência da equipa, dificultando uma comparação direta. Mesmo assim, podemos notar relativamente às idades que 62% dos jovens acompanhados em 2008 tinham entre 14 e 16 anos de idade, no ano 2018, apenas 21% estão nesta faixa etária, e 45% entre 17 e 18 anos de idade.

Atualmente são acompanhadas cada vez mais raparigas. No ano 2007, a percentagem foi de 54%, um ano depois, aumentou para 69% e em 2018, atingiu os 73%.

A tipologia das fugas tem-se mantido existindo uma maior incidência nos casos em que os jovens decidem sair de casa. Em 2007, 56% dos jovens que nos foram sinalizados efetuaram fuga de casa, comparando com a percentagem de 2018, 82%, verificamos que para alguns jovens a família não se apresenta enquanto núcleo securizante, protetor e seguro.

Não sendo possível encontrar no seio da família proteção, afeto, e os modelos estruturantes para o seu desenvolvimento, as medidas de acolhimento residencial apresentam-se como uma oportunidade para redefinir novos caminhos. No entanto, sabemos que a não-aceitação destas medidas

continua a ser um dos motivos pelos quais os jovens efetuam fugas.

Em 2007, 21% das situações por nós trabalhadas, dizem respeito a saídas não autorizadas das instituições onde estavam integrados, enquanto que em 2018, o valor diminuiu ligeiramente para 18%.

Os jovens que se encontram em fuga estão expostos diariamente a riscos e perigos, podendo conduzi-los à prática de comportamentos desviantes.

Em 2007, foram identificadas algumas problemáticas de risco ou perigo associadas ao fenómeno das crianças/jovens em situação de rua, a saber designadamente, mendicidade (7%), consumos (8%), tráfico (7%), prostituição (7%), furtos ou roubos (12%), e em situação de sem abrigo (10%).

No ano 2018 foi adicionado a essa listagem dos riscos e perigos, o absentismo escolar, tendo-se verificado que 30,7% dos jovens acompanhados se inserem nesta categoria.

Ao nível dos consumos regista-se um aumento em dobro para 19,2%, enquanto as percentagens de furtos/roubos 5,7%, tráfico de estupefacientes 3,8%, e de jovens em condição de pessoa sem-abrigo 7,7%, registam uma diminuição.

Ao efetuarmos uma análise comparativa entre os valores apurados em 2007 e 2018, é possível identificar algumas tendências. De facto, tem-se constatado que são as raparigas que têm realizado mais fugas, sobretudo de casa e também cada vez mais cedo. Fazem-no não só devido à “clássica” categoria de rutura familiar, mas ainda motivadas pelo desejo de aventura e risco e por questões amorosas.

Os riscos aos quais estão expostos tem-se mantido ao longo dos anos.

Atendendo que a maioria destes jovens “não fazem da rua (espaço público) a sua casa”, e encontram refugio na residência de amigos/namorados ou em habitações devolutas, é mais difícil a sua identificação e localização.

Quanto maior for o nosso conhecimento acerca dos motivos que originam a fuga, sobre os locais que frequentam, e sobre

as suas estratégias de sobrevivência, num contexto adverso e perigos como o da rua, melhor podemos intervir nestas situações e mais capacitados devemos estar para agir na prevenção.

Sara Brandes

A importância do desenvolvimento de competências na (re) integração dos jovens

As competências pessoais e sociais estão ligadas aos traços de personalidade de cada um. Estas são desenvolvidas ao longo da vida e são muito importantes já que são elas que vão ajudar a destacar o nosso valor enquanto cidadão ativo e integrado numa sociedade em constante mudança e com novos desafios.

Assim, um dos objetivos desta equipa prendeu-se com o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, procurando colmatar as dificuldades relacionais e os comportamentos desajustados que os jovens apresentam, revelando o sofrimento em que se encontram. São adolescentes e jovens nos quais predomina a ausência de quadros de referência positivos, assim como uma baixa autoestima e intolerância à frustração.

Durante o ano efetuaram-se pesquisas de forma a munir a equipa de instrumentos que permitissem com rigor avaliar o estado em que se encontra cada jovem, relativamente a cada uma das competências a

desenvolver e assim estruturar um plano individual, monitorizando periodicamente a sua evolução.

As principais competências trabalhadas foram a autoestima, a assertividade e a autonomia.

Neste sentido, existiu a necessidade de estabelecer sentimentos de confiança, pertença e esperança para que os adolescentes e jovens sentissem apreço, respeito e gosto por si mesmos. Desta forma, a equipa estabeleceu uma relação de confiança com cada um deles, recorrendo, à dinamização de diferentes ações, tanto formativas como lúdico

-pedagógicas.

Com este trabalho que requer continuidade, pretende-se que cada jovem tenha no futuro, uma boa integração social e profissional. E esta resulta de uma combinação, não só de conhecimentos técnicos e aptidões, mas também dos seus comportamentos, e estes são fortemente influenciados pelas suas competências pessoais.

Hugo Pereira



Animações de intervalo em 2018

Ao longo do ano 2018 a equipa do CDIJ Oriental dinamizou em três momentos distintos o Direito a Brincar, em



contexto de rua – no recreio da Escola do Condado.

Assim, dois destes momentos tiveram lugar no ano letivo 2017/2018 e um no ano letivo 2018/2019.

Cada um destes momentos foi subordinado a um tema específico: O Carnaval; a Criança Desaparecida e o Natal. Em cada um destes momentos foram dinamizados um conjunto de postos com atividades diversas alusivas ao tema em questão.

No Carnaval tivemos: pinturas faciais, construção de máscaras e o jogo do palhaço da sorte. Aquando do Dia da Criança Desaparecida, para além dum breve enquadramento acerca do tema e da elaboração dum painel com miosótis (pintados pelas crianças) e contendo mensagens dirigidas às crianças desaparecidas, dinamizámos ainda os jogos de água, o jogo da pesca e o da corda.

No Natal, os meninos do 1º ciclo da Escola do Condado puderam brincar com a corda de Natal, o Pai Natal da Sorte, o bowling de Natal e o puzzle da árvore de Natal.

Pela experiência adquirida ao longo de tantos e tantos anos de intervenção junto de crianças, adolescentes e jovens sabemos que brincar é mesmo fundamental, e o nosso querido Dr. João dos Santos dizia que “A criança precisa de ter espaço para criar tempo. Tempo para Brincar, (...) Para sentir, Aprender, Pensar... nas coisas sérias da vida... no Brincar”.

Por tudo isto continuamos a investir na prevenção, proporcionando às crianças estes momentos!

Ana Carichas

Programa de prevenção da violência entre pares

No ano letivo 2017/2018 a equipa do CDIJ Oriental iniciou na Escola 2,3 Luís António Verney, a aplicação dum Programa da Violência entre Pares a uma turma de 7º ano. Foram identificados alguns problemas ao nível do comportamento em ambiente escolar, nomeadamente entre alunos.

Dada a parceria que está já estabelecida há vários anos entre este Agrupamento de Escolas e a equipa do IAC, foi-nos solicitada uma intervenção direcionada para a problemática identificada.

Foram realizadas um total de 12 sessões com o objetivo de desenvolver competências pessoais e sociais que permitam adquirir estratégias para identificar e lidar com situações de violência e, adotar comportamentos assertivos.

Os módulos trabalhados ao longo destas sessões abordaram temáticas como: as relações interpessoais e o respeito pela

diferença; o autoconceito, a autoestima e a autoconfiança; a agressividade e a violência; a comunicação; a assertividade e a tomada de decisão; o controlo emocional e a gestão da raiva e finalmente a resolução de problemas e conflitos.

No final de cada sessão foi feita uma avaliação da mesma tanto pelos professores como pelos alunos em turma.

A avaliação global situa-se entre o Bom e o Excelente e, os módulos foram avaliados como bastante pertinentes.

Face aos bons resultados obtidos a equipa foi desafiada para o ano letivo 2018/2019 a iniciar a aplicação do Programa de Prevenção da Violência entre Pares numa outra turma.

Esperemos que este trabalho traga significativas mais-valias para a consolidação dos projetos de vida destes jovens.

Ana Carichas

“O verão das crianças, adolescentes e jovens em Marvila.”

O período de verão é sempre uma época convidativa para fazer atividades de ar livre e descobrir novos e



admiráveis locais. As crianças, adolescentes e jovens gozam as suas férias de verão, as chamadas férias grandes.

Tanto as crianças do 1º CEB como os “Aventureiros” tiveram oportunidade de fazer uma série de ateliers em sala e visitas socioeducativas a Museus.

Visitámos o Museu da Farmácia, o de S. Roque, o do Dinheiro, o dos Coches, o Lisbon Story Center, o Núcleo Arqueológico de Lisboa entre outros.

Tivemos ainda oportunidade de visitar o Estádio e o Museu do Sporting, ir ao Bounce e ao Rocódromo.

Estes são momentos privilegiados de estabelecimento de relação e confiança, mas também de proporcionar a vivência de experiências positivas e gratificantes que são tão importantes para o crescimento e desenvolvimento saudável de todas as crianças.

Ana Carichas



As sessões de sensibilização sobre Direitos e Deveres da Criança chegaram ao Jardim de



Desde há vários anos que a equipa do CDIJ Oriental dinamiza sessões sobre os Direitos e Deveres da Criança, junto das turmas do 1º CEB da Escola EB1/JI do Condado.

Estas têm um grande impacto junto das crianças e professores que apreciam de forma bastante positiva os conteúdos que são ministrados.

De tal forma que, os ecos chegaram às salas do Jardim de Infância e as educadoras têm vindo a perguntar porque é que os meninos do JI também não são contemplados !?!

Então, no ano letivo 2018/2019 lançámos mãos a este novo desafio!

A equipa preparou com toda a dedicação e carinho a 1ª sessão para os meninos dos 3 aos 5 anos que frequentam as duas salas de JI. A inspiração veio do livro “O monstro das cores” e a sessão abordou o tema: “As emoções”. A avaliação feita pelas educadoras foi extremamente positiva!

A equipa também considera que este trabalho é de extrema importância e, como tal iremos dar continuidade nos restantes períodos letivos. Não só pelo tema abordado, mas também pela necessidade de intervir cada vez mais ao nível da prevenção.

Já dizia Albert Einstein:

“Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio previne-o.”

Ana Carichas

O IAC nos grupos territoriais de parceiros em Marvila

O ano 2018 foi um ano importante ao nível da consolidação da presença do IAC nos grupos territoriais de parceiros, na zona Oriental de Lisboa. Mantivemos presença no Conselho Educativo de Marvila (CEM) tanto ao nível das reuniões mensais de trabalho como o Conselho Educativo Júnior, no qual as crianças, adolescentes e jovens das várias escolas, colégios e IPSP's que integram este Conselho têm um espaço de participação e são ouvidos acerca de tema do interesse de toda a comunidade.

Ao nível da Comissão Social de Freguesia de Marvila, mantivemos também uma presença bem

assídua e dinâmica, tanto nos plenários como no Eixo 4- Infância, Juventude e Família.

Ao longo deste ano, destacamos a realização de três Ações de Qualificação: "Intervenção em situações de risco e perigo"; "Modelo de avaliação do potencial de mudança das famílias" e "Contextos de prevenção": despiste de sinais de violência doméstica".



Estas ações foram articuladas com a Rede Social de Lisboa e contaram com a presença das formadoras Fátima Duarte da Comissão Nacional de Promoção e Proteção das Crianças e Jovens, da Subcomissária Aurora Dantier e do Chefe João Dias, da P.S.P.

Qualquer um destes momentos contou com um bom número de técnicos representando as várias entidades da freguesia e foram alvo de avaliações bastante positivas.

Também o consórcio do Programa Escolhas se manteve ativo durante todo o ano e teve o seu término a 31 de dezembro com fim da 6ª Geração do Programa Escolhas.

Mas o ano 2018, marcou ainda o arranque do Grupo Comunitário do Bairro do Condado que elaborou uma candidatura ao Programa Contratos Locais de Segurança (C.L.S.) do Ministério da Administração Interna (MAI). Esta candidatura possibilitou um trabalho conjunto e articulado no sentido de propor um leque de ações em benefício desta comunidade, com vista a combater as principais questões ao nível da segurança dos moradores.

A equipa do CDIJ Oriental do Projecto Rua enquadra-se perfeitamente nestes domínios, pois o trabalho em parceria está inscrito no próprio "ADN" dos técnicos do IAC.

Ana Carichas



Hora do Mimo

A Hora do Mimo surgiu da necessidade sentida pela Equipa do Centro de Apoio Comunitário de intervir o mais precocemente possível na capacitação parental e prevenção de riscos ao nível do desenvolvimento infantil. Neste sentido, o projeto visa o envolvimento de um grupo de jovens mães grávidas ou com bebés até aos 3 anos de idade, residentes no Bº Dr. Alfredo Bensaúde.

O grupo é composto por jovens até aos 26 anos maioritariamente de origem cultural cigana, que se encontram em casa, dedicando-se a atividades domésticas e ao cuidado dos filhos, na sua maioria com pouca escolaridade, a viver com os filhos e o companheiro. As crianças não frequentam creche e raras vezes o pré-escolar.

A Hora do mimo visa reforçar e desenvolver as competências parentais, especificamente a relação mãe/filho (o toque, o brincar, o cuidar, etc.), promover a partilha de experiências entre as participantes, avaliar as fragilidades e potencialidades no cuidado e educação das crianças, sensibilizá-las para a segurança infantil, importância das regras e limites, alimentação saudável, vigilância e promoção da saúde infantil, o direito e a importância do brincar, da interação e do estímulo,



Este programa de yoga mamãs e bebés, tem como objetivo principal responder às necessidades destas jovens mães nesta fase/neste momento especial/específico da vida em que se encontram. Pretende-se dotá-las de ferramentas para crescerem em harmonia com elas mesmas, com os seus filhos, bem como com os que as rodeiam. Neste sentido, iremos trabalhar vários conceitos e valores: igualdade, liberdade, respeito, inclusão, autoestima, gratidão, autoconhecimento, compaixão e cidadania. Em paralelo, pretende-se promover e desenvolver a relação mãe-filho. Desta forma, iremos privilegiar alguns momentos centrados no toque e relação de atenção especial, tendo em conta a idade dos bebés. As sessões serão sempre acompanhadas de música, de materiais lúdicos, de som, etc.

O Yoga é uma prática milenar, e cada vez mais os ocidentais têm vindo a absorver/adotar este hábito/rotina. Os seus benefícios são muitos, para além de potenciar a criatividade e todo o potencial das crianças, vai manter o corpo relaxa-

do, o jardim-de-infância como espaço de desenvolvimento infantil, entre outros temas.

Estas sessões têm uma frequência semanal e vão alternando entre ações de sensibilização temáticas; ateliers expressivos; meditação, yoga e relaxamento; motricidade infantil e saídas socioeducativas.

Procuramos em cada sessão, oferecer um ambiente confortável, estimulante para os bebés e informal para as mães, com tapetes no chão, almofadas coloridas e jogos e outros materiais lúdicos. Este conceito surgiu com o intuito de se poder criar um espaço privilegiado, único e especial onde as mães pudessem

interagir umas com as outras de modo a criar uma relação saudável e de partilha entre elas e ao mesmo tempo aprenderem a melhorar a sua interação com os filhos, tendo como objetivo de as centrar na promoção do desenvolvimento saudável.

Sónia Valente

VAMOS RELAXAR COM MIMO....!!!

do e saudável, irá ajudar a manter a tranquilidade, a concentração e o bem-estar em geral.

Um dos principais objetivos, enquanto psicóloga e facilitadora de yoga, foi mostrar-me disponível para partilhar experiências e para escutá-las, senti-las e brincar com elas bem como com os filhos, assim como fornecer algumas estratégias na resolução de conflitos e angústias.

Considero que esta forma de apresentação do projeto aproximou-nos mais e, desde já, acredito que as envolvemos na dinâmica pretendida. Isso viu-se pelos seus rostos, através do brilho no olhar, dos sorrisos e dos abraços também!

Posso acrescentar ainda, e porque sou uma pessoa muito positiva de muita Fé, que o nosso objetivo já está a ser concretizado... pelo que tenho sentido, escutado e observado resta-me expressar, desde já, a minha enorme gratidão por ter o privilégio de fazer parte deste Mimo...😊

Benvinda Primavera

Nas férias da Páscoa convidamos as crianças do Bairro Alfredo Bensaúde para atividades alusivas à Primavera. Quisemos mostrar às crianças a magia que existe na natureza, que transforma as minúsculas sementes em grandes árvores, plantas decorativas ou em vegetais muito saborosos! Água, sol e terra fértil são os ingredientes necessários... e alguma paciência para esperar o tempo necessário!



Escolhemos sementes de cenouras e rabanetes para motivar as crianças a porrem as mãos na terra e a cuidarem bem dos seus vasilhinhos de plantação. Todas as crianças quiseram experimentar e com muitos cuidados colocaram as sementinhas na terra regando-as de seguida. Pintaram-se flores

em cartolina para decorar os vasilhinhos e alegrar a espera pela germinação.

Em conjunto com os parceiros locais do projeto Bip Zip (...) preparou-se outra atividade bem divertida: o Relvinhas! Um boneco feito com serradura dentro de uma meia de vidro onde se colocam sementinhas de relva. Os vasilhinhos (copos de iogurte em vidro) decorados com tecidos para vestir os simpáticos bonecos, ainda sem cabelo, enchem-se com um pouco de água e já está! Os carequinhos vão ter “cabelo”, mais uma vez é preciso esperar... uma semana passada e já havia Relvinhas. Só no fim das férias, é que as crianças levaram para casa os seus novos amigos, depois deterem aprendido a cuidar deles e a esperar... “ai paciênciaaaaa!” (expressão comum entre as crianças do bairro).

A escola vai recomeçar enquanto a Primavera se encarregará dos frutos, legumes e flores com que a natureza nos brinda todos os anos! Benvinda Primavera!



Teresa Simões

Policiamento comunitário no Bairro Dr. Alfredo Bensaúde

Fez sentido a todos os parceiros do Grupo Comunitário Dr. Alfredo Bensaúde a proposta, por parte da representante da Gebalis, da criação de um grupo de segurança, baseado no Diagnóstico Social partilhado e que validasse os principais problemas a resolver no território do bairro. A expectativa é que contribua, também, para a desconstrução do papel da Polícia Municipal (PM) junto dos residentes, consequente pacificação de relações e facilitação e prevenção de incidentes.

Existem 6 territórios onde o policiamento comunitário está em funcionamento (Alvalade; Bº Padre Cruz; Alta de Lisboa; Baixa-Chiado; Ameixoeira e Galinheiras e Mouraria) e a avaliação tem sido muito positiva.

O pedido à PM foi aceite e, em outubro de 2018, deu-se a primeira reunião, já com a presença de duas representantes da PM, que clarificaram e explicaram aos parceiros que o Policiamento Comunitário “visa a identificação e resolução conjunta de problemas de segurança a nível local, através de uma abordagem preventiva e participativa”. Foi reforçado que se trata de um trabalho conjunto e participativo, envolvendo os cidadãos, parceiros locais e a polícia municipal (“Policiamento Comunitário somos todos”).

Desde então, o grupo – que ficou com a designação de “Grupo de Segurança Bensaúde -”, passou a reunir mensal-

mente, com o objetivo de definir a sua missão, valores, objetivos, estratégias, metodologias, etc. Pretende-se a introdução gradual de elementos da população neste grupo, para que seja um processo o mais participativo possível.

Até ao momento, o grupo já tinha definido a sua missão: “Melhorar a segurança e a qualidade de vida da comunidade (moradores, comerciantes, organizações, visitantes), promovendo o seu envolvimento e a responsabilização de todos na identificação, prevenção e redução de comportamentos e situações de insegurança no Bairro Dr. Alfredo Bensaúde”.

Os parceiros estão conscientes que a presença diária de dois elementos da PM no bairro será encarada com rejeição por parte de alguns elementos da população. Por este motivo, torna-se de especial relevância que este processo inclua, envolva e promova a participação da população nesta fase de construção, para que as pessoas sintam que foram ouvidas e que contribuiram para as decisões que venham a ser tomadas. Desta forma, a integração e aceitação dos agentes no terreno será mais tranquila.

A expectativa é grande, o desafio também.

Carmen Lopes

Visita ao Castelo de Almourol

No início de Setembro, um pouco antes do regresso às aulas, quando as férias já começavam a aborrecer os mais pequenos, acompanhámos as crianças do Bairro Alfredo Bensaúde em mais uma viagem cheia de surpresas para conhecerem novos lugares e descobrirem verdadeiros tesouros do nosso país. Partimos, bem cedinho, no autocarro da Junta de Freguesia dos Olivais, cada um com a sua merenda e uma curiosidade vibrante sobre os destinos da viagem. Tal era a alegria que de súbito se acendeu a chama da música cigana na voz das crianças, o que durou até chegarmos ao primeiro destino da manhã – o Castelo de Almourol. Cenário impossível de um quadro pintado no meio do Rio Tejo!

- Quem o construiu e porquê? Como conseguiram fazê-lo e quem lá morava? E ... como é que se vai para lá???

rida. De novo o barco e o autocarro, onde apesar dos avisos para não comer, lá se trincaram umas pipas para enganar a fome e entreter a pressa de chegar.

Um grande jardim bem arvorado, mantido de relva bem cuidado, flores autócto-

o espetáculo das mais delicadas criaturas, que voavam à sua volta, reacenderam a curiosidade e começaram de novo as perguntas.

Será que o regresso vai ser sossegado? Errado! O nosso regresso foi muito ani-



- Está um barco à nossa espera para a travessia... que aventura fantástica!

Entre a excitação e o medo de cair ao rio, todos bem agarrados uns aos outros e ao barco, viveram naqueles breves 15 minutos a maior emoção do dia. Nas águas serenas do rio deslizamos para outros lugares da nossa História... vestígios da pré-história ao Império Romano, dos Alanos, Visigodos e Muçulmanos ao Portugal de D. Afonso Henriques e dos Templários.

Um castelo inteiro para explorar! Todos os cantos inspecionados, todas as muralhas trepadas, verdadeiros exploradores aventureiros que voltaram a conquistar Al-morolan!

- Temos fome!!! Os conquistadores precisam de comer, pois claro, vamos já para o segundo destino da nossa jornada – O Parque Ambiental de Sta. Marga-

nes variadas, lagos pequenos de juncos ladeados, onde os peixinhos e rãs sabiamente se escondem, e um museu muito, muito especial: o Borboletário Tropical!

No centro do lindo Parque Ambiental de Sta. Margarida, existe um espaço educativo dinamizado pela Câmara Municipal de Constância que mantém um viveiro de borboletas magnífico, com exemplares exóticos de clima tropical. O borboletário presenteou-nos com uma viagem tropical, mais um cenário inesperado para as crianças e tão, ou mais apreciado por nós, equipa! Borboletas gigantes, de cores vibrantes vivem protegidas num pedacinho da Amazónia, replicado em Portugal.

As crianças, já com sinais de cansaço, irritadiças, fizeram uma trégua assim que entraram em contato com o mundo das borboletas. Agora, encantadas com

mado, muitas cantigas, piadas, e alguns disparates também!

Nesta reta final do passeio, questionamos nós sobre o que viram e o que gostaram mais. A resposta inesperada foi quase unânime, trocaram impressões e disseram em coro: - O Barco!

Ficaram assim, com uma história fresquinha para contar no regresso às aulas!

Teresa Simões

1, 2, 3, vamos à Escola outra vez!

No arranque do ano letivo 2018/19, a equipa do Centro de Apoio Comunitário iniciou mais uma ação junto da



escola EB1/JI Sta. Maria dos Olivais, que recebe a maioria das crianças de etnia cigana, do Bairro Alfredo Bensaúde. Assim, para além das sessões lúdico-pedagógicas subordinadas aos Direitos e Deveres das Crianças que são desenvolvidas em cada turma ao longo do ano, surgiu a ideia de fazer animações de recreio, apenas para as duas turmas do primeiro ano.

Esta ação tem como objetivo motivar as crianças do primeiro ano para a frequência escolar e identificar, em conjunto com os professores, as situações de maior absentismo e/ou de comportamentos problemáticos. Deste modo, poderemos intervir o mais precocemente possível e evitar que as situações de absentismo aumentem e se instalem.

Com uma frequência semanal, dois técnicos deslocam-se à escola na hora do intervalo da manhã (20m) e levam jogos e através da brincadeira procuram estimular o relacionamento entre pares, com base no respeito e na cooperação. Os jogos são o elemento chave de um recreio, por isso, a equipa apresenta sempre novos desafios em forma de brincadeira. Esta animação de recreio (que por vezes tem de ser realizada em sala quando a chuva aparece...) é feita num espaço separado das crianças mais velhas, o que por vezes provoca algum descontentamento às outras crianças, como retrata o testemunho de uma aluna do 2º ano “- É muito injusto, fazerem só jogos no recreio para o 1º ano! Estou zangada com vocês.”

Esta atividade tem sido valorizada pela comunidade escolar e pela equipa, na medida em que permite atuar na prevenção, tendo sido possível diagnosticar algumas situações de absentismo e atuar quase no imediato, junto dos pais.

Teresa Simões

A Magia do Natal

No passado dia 20 de Dezembro de 2018, um grupo de 19 crianças do Bairro Alfredo Bensaúde, acompanhadas pela equipa do Centro de apoio Comunitário, foram passar um dia diferente cheio de magia natalícia, em que os adultos se sentiram crianças outra vez.

Para não podermos o autocarro, gentilmente cedido pela Junta Freguesia do Olivais, o dia começou cedo e também assim tínhamos tempo para vivermos tudo a que tínhamos direito!

A viagem fez-se com bastante animação e expectativa e quando lá chegamos percorremos o caminho da entrada até ao castelo, com árvores de Natal luzidas.

Dentro do castelo continuámos a percorrer o caminho da fantasia onde vimos bolas de espelhos que brilhavam ao som dos ritmos da época natalícia, cheias de cores vibrantes, lantejoulas de purpurinas que reluziam aos olhos dos mais pequeninos.

Dentro do recinto, vinham animadores vestidos das mais variadas fantasias cheios de boa disposição, humor e paciência para brincar com estas crianças, ávidas de experimentar novas sensações.

Foi um dia inesquecível com aventuras novas, como deslizar numa rampa de gelo sentados numa boia, saltar de trampolim, assistir a um espetáculo de marionetas que lhes despertou a atenção do princípio ao fim, entre muitas mais atividades, tendo desfrutado de todas e de tudo, sempre com os olhos a reluzir

Carla Ferreira



Intercâmbio entre IAC e a Universidade de Princeton

Em 13 de janeiro, o IAC representado pela Dra. Manuela Ramalho Eanes, Matilde Sirgado e Paula Paçó, recebeu a visita de Luísa Duarte-Silva, Diretora do Programa de Estágios Internacionais da Universidade de Princeton.

O pedido de visita teve como objetivo conhecer o trabalho que o IAC tem desenvolvido e apresentar o Programa de Estágios que a Universidade de Princeton desenvolve além fronteiras. Ficou combinado que o IAC irá acolher durante os

meses de julho e agosto, dois jovens estudantes que irão integrar as diferentes equipas/sectores do IAC.

Paula Paçó



IAC presente no Parlamento Europeu



Assinala-se, por todo o mundo, o dia 25 de maio como o dia da Criança Desaparecida.

Este ano não foi exceção. No entanto, e para que a sociedade esteja mais alerta para

este flagelo e em particular para a questão das Crianças que fogem da família ou de instituições de acolhimento, a Missing Children Europe organizou, sob o alto patrocínio de alguns Parlamentares Europeus, o seminário "Runaways: Unseen and Unheard" para o qual convidou o IAC a participar.

Maria João Cosme e Paula Paçó deslocaram-se, assim, a Bruxelas no dia 6 de junho para apresentarem o trabalho desenvolvido pelos dois setores do IAC (SOS e Projecto Rua) que atuam diariamente nesta problemática. Através de um testemunho humanizado de quem fugiu e encontrou o apoio necessário para voltar, as duas técnicas apresentaram a me-

todologia de intervenção das suas equipas, especificando o tipo de apoio que o IAC disponibiliza nestes casos e o modo como conduz intervenção desde o momento em que é feito o apelo ou conhece o jovem, até ao seu regresso a casa.

Com este encontro, a Missing Children Europe pretende chamar atenção para o número crescente de casos de fugas de crianças, nomeadamente de casas de acolhimento e da família. Reporta ainda que este número tem vindo a aumentar face às demais categorias de desaparecidos, sendo uma preocupação de todas as hotlines europeias, que face a este aumento têm vindo a solicitar um ação concertada por parte dos decisores políticos, forças de segurança e entidades com intervenção em matéria de infância e juventude.

Paralelamente a este evento, e no mesmo dia, a Missing Children Europe promoveu ainda a recriação do número 116 000 em frente ao Parlamento Europeu em Bruxelas com brinquedos, livros e roupas de criança doados para este fim, de forma a promover a linha e sensibilizar para a causa das crianças desaparecidas. Os bens recolhidos foram posteriormente doados à ONG Oxfam.

Paula Paçó

Homenagem

Isabel Porto,

Falar de ti e o que representas para toda a equipa não é difícil, difícil é controlar a emoção que nos tolda a voz quando te evocamos.

A tua dedicação, o empenho, a exigência que colocavas em tudo em que te envolvias faziam de ti, uma técnica de excelência.

Assumindo uma atitude de grande dinamismo, eras incapaz de virar as costas a qualquer desafio - por mais desafiante que te parecesse, arranjavas sempre a coragem necessária para o enfrentar. E, sempre de sorriso largo no rosto, focavas-te na solução.

As tuas gargalhadas eram contagiantes, mas era principalmente nos momentos mais difíceis que nós percebíamos a tua força, a tua resiliência e principalmente a tua obstinação de

contrariar o adverso e acreditar sempre que até do que parece menos bom encontraremos algo positivo que nos ajudará a crescer e a ser melhores pessoas.

Sabias interpretar as emoções e corresponder quando precisávamos do teu apoio e por isso, ainda que não te desses conta ou te recusasses (porque não gostavas de protagonismo) assumias perante todos, um verdadeiro papel de liderança.

Tu és para nós, a humanização do poema de Ricardo Reis, "Põe tudo quanto és no mínimo que fazes..."

Vamos continuar, também por ti, a celebrar a Vida, a tua Vida... Por ti, Sorrimos e Avançamos!

Até sempre Isabel,

Com carinho de toda a equipa do Projecto Rua

Junho de 2018

Copain du Monde 2018

Entre os dias 22 e 29 de julho de 2018, Paris acolheu-nos em mais uma iniciativa do Secours Populaire Français – Copain du Monde 2018. Durante uma semana as 4 crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, tiveram a oportunidade de viver e conviver com crianças de diferentes proveniências (Grécia, França, Síria, Ruanda) e de diferentes contextos sociais e culturais. Realizámos diversas atividades recreativas, culturais e desportivas: fizemos trabalhos



sobre os direitos humanos; realizámos um pic-nic/tarde convívio num lar de idosos; jogámos basquete com uma estrela francesa da NBA (que media 2,16 metros e calçava o 54); praticámos BTT, passeámos no Sena no afamado Bateaux mouche, vimos de perto a Torre Eiffel, passeámos pelos jardins e Palácio de Versalhes, tivemos uma aula de grego - melhor dizendo....durante aquela semana vivemos à grande e à Francesa.

Durante aquela semana, conhecemos uma menina muito pequenina e magrinha que teve a GRANDE sorte de nascer num barco em águas territoriais francesas do arquipélago das Comores, facto que a permitiu adquirir cidadania francesa e desta forma escapar a um futuro de fome, privação e atropelo aos direitos humanos. Nessa semana convivemos com duas crianças refugiadas Sírias que são iguais às nossas crianças porque brincam da mesma forma, riem-se das mes-

mas coisas, gostam das mesmas músicas e até têm os mesmos jogos no telemóvel. Só não estão no seu país porque tiveram a felicidade de conseguir asilo na França. Para trás ficou parte da inocência e um país destruído.

Durante uma semana, crianças católicas e muçulmanas brincaram juntas, sem que este pormenor (e friso pormenor) tivesse qualquer relevância. Até a carne Halal tinha o mesmo sabor que a “nossa”.

Durante uma semana, as crianças deram um exemplo aos adultos que a diferença é riqueza, que o desconhecido não nos traz medo ou desconfiança, que o preconceito é ignorância.

“Não sou nem ateniense, nem grego, mas sim um cidadão do mundo.”

Sócrates

Obrigado Zoomarine!!!

Com o objetivo de celebrar o excelente trabalho que as crianças e os jovens desenvolveram no âmbito do Projeto MALA VIP, o IAC preparou uma surpresa especial. Assim,



no dia 23 de junho, crianças e jovens das diferentes entidades do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos rumaram ao

sul para usufruírem de um dia cheio de magia e surpresas, onde o calor e os mergulhos foram reis.

Esta atividade prémio só foi possível graças à colaboração de todo o staff do ZooMarine, com quem o IAC celebrou um protocolo de cooperação há alguns anos e que nos tem proporcionado experiências únicas de contacto com os animais marinhos.

Entre mergulhos, gargalhadas e corridas radicais houve ainda espaço para uma aula ao ar livre sobre a vida e os hábitos dos nossos amigos golfinhos.

No final do dia, o grupo despediu-se com pena, pois o sol ainda nos convidava à brincadeira. O regresso foi silencioso denunciando o cansaço de um dia vivido em pleno!

Intercâmbio Rede Juvenil “Crescer Juntos”



Decorreu nos dias 28 a 30 de junho, mais um intercâmbio que reuniu em Lisboa grupos de crianças e jovens dos Pólos de Lisboa, Évora e Coimbra da Rede Juvenil Crescer Juntos.

Como já vem sendo habitual este encontro acontece como culminar de um ano de trabalho sobre temáticas da atualidade e de interesse dos jovens. Este ano, o tema trabalhado – “Eu e os Outros a CreScER” deu o mote para iniciativas que demonstram claramente o envolvimento e iniciativa dos mais novos.

O Intercâmbio teve lugar no Pavilhão do Oriente em Moscavide e foi recheado com muitas surpresas mas igualmente com espaços de debate e reflexão sobre os temas que os jovens gostariam de aprofundar como próxima etapa desta caminhada conjunta.

No dia 28, houve num primeiro momento, um espaço para apresentação dos produtos pedagógicos criados pelo grupo de Lisboa no âmbito do Projeto MALA VIP. Tendo a presença da Diretora do IPDJ do Parque das Nações, (local onde foi feita a apresentação dos trabalhos) e de representantes da

Câmara Municipal de Lisboa, Matilde Sirgado, em representação da equipa do projeto, apresentou a MALA VIP – uma mochila que contém 2 jogos pedagógicos que têm como objetivo capacitar as crianças e os jovens para o exercício da sua cidadania e incentivá-los a aprofundar e a tomar consciência sobre questões particulares de Direitos Humanos.

Os representantes dos grupos de jovens do Pólo de Coimbra utilizaram a expressão dramática para dar vida ao trabalho que desenvolveram ao longo dos meses, reforçando nos seus diálogos, a importância do respeito, da valorização pessoal e da cooperação entre pares. Por sua vez, os jovens de Évora apresentaram uma curta-metragem chamando a atenção para o que se passa à nossa volta, reforçando a importância do respeito pelo outro. No final do dia houve ainda espaço para dinâmicas com o objetivo de reforçar a coesão do grupo e fazendo jus ao tema trabalhado.

No dia 29, depois de uma noite de descanso merecida, os técnicos presentearam o grupo com a ida à Cidade do Rock para um dia de concertos e diversão no Rock in Rio. Apesar da chuva, as crianças e os jovens cantaram e dançaram ao som de várias bandas.

No último dia houve ainda tempo para refletir sobre o rumo a seguir e o grupo, com a sabedoria própria da sua idade, escolheu continuar a trabalhar as competências pessoais conscientes que o verdadeiro respeito e reconhecimento pela defesa e promoção dos Direitos Humanos acontece somente quando os compreendemos e os aplicamos nas nossas ações.

Apesar do sucesso do Intercâmbio, o grupo partiu com um misto de expectativa pelo que virá e de tristeza por ter perdido nessa semana uma das colegas do IAC que mais impulsionava a participação juvenil, a Isabel Porto, a quem prestámos no 1º dia uma bonita homenagem.

Concerto “Crianças Somos Todos Nós”

A iniciativa musical solidária “Crianças Somos Todos Nós” incluiu a organização de um Concerto realizado na Altice Arena, no dia 20 de novembro de 2018 - Dia Internacional dos Direitos da Criança - sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República e a elaboração de um CD de canções originais dedicado aos Direitos da Criança.

A primeira música do CD Solidário intitulada IAC 35 anos “Crianças Somos Todos Nós” deu nome à campanha de promoção e foi interpretada por vários artistas. Este CD, com produção musical de João Só, pode ser adquirido na sede do IAC ou através de plataformas de venda digital.

Com apresentação de Catarina Furtado, o Concerto Solidário contou com a participação de um grupo alargado de músicos portugueses de diferentes gerações e géneros musicais que, generosamente, se associaram a esta iniciativa.

Algumas crianças e jovens, que assistiam ao Concerto com as suas famílias, subiram ao palco e partilharam com a audiência as atividades que realizam com os técnicos do Projecto Rua, nas suas comunidades. Este momento foi de grande relevância para estes jovens, uma vez que raramente têm a oportunidade de darem a conhecer ao grande público as “Boas” experiên-

cias.

As receitas de bilheteira do Concerto e da venda do CD reverteram, integralmente, a favor do IAC e contribuirão para a implementação de programas de promoção e defesa dos Direitos da Criança, preparando-as para a vida adulta com maior capacidade de integração e participação cívica ativa na sociedade.

A concretização desta iniciativa musical solidária constitui a realização de um sonho da sua fundadora e Presidente Honorária, Dra. Manuela Eanes. Importa ainda salientar que este evento colocou na ordem do dia a missão do IAC, despertando consciências, e alertando a sociedade civil para a necessidade de cuidarmos das crianças e continuarmos a defender os seus direitos, numa sociedade cada vez mais globalizada.

No dia 15 de dezembro de 2018, a RTP transmitiu o Concerto Solidário alargando a audiência à escala nacional.



IAC-PROJECTO RUA PRESENTE

16 de janeiro, Ascensão Andrade, participou no "Terceiro Grupo de Discussão-Reformulação da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas".

1 de fevereiro, Isabel Duarte e Isabel Porto, participaram "Jornadas Internacionais do Pensamento Emocional".

15 de fevereiro, Anabela Alves, Teresa Simões, Lídia Velez, Sandra Paiva, participaram na ação de formação "Justiça Juvenil: Articulação de Proximidade entre o Sistema de Justiça Juvenil e o Sistema de Promoção e Proteção".

20 de março, Ana Isabel Carichas, Paula Paçó, participaram na ação de formação "Regulamentação Geral da Confidencialidade de Dados".

21 de março, Maria João Carmona, participou na formação "Share N'GO".

21 março, Paula Paçó, participou na ação de formação "Estratégia de combate à pobreza e à exclusão social".

23 de março, Isabel Porto, participou enquanto preletora na "Encontro "Uma Justiça Amiga das Crianças".

5 de abril, Paula Paçó, participou na ação de formação 2^{as} Jornadas do ISSSL - UL "Intervenção do Serviço Social em Situação de Risco e Emergência".

17 de abril, Matilde Sirgado, participou enquanto preletora, "Conferência para os Pais / Maristas Carcavelos - "Maus Tratos".

18 de abril, Isabel Porto, participou enquanto preletora, na "Conferência Leiria "O Silêncio...Quando as Emoções falam mais alto".

20 de abril, Isabel Porto, participou enquanto preletora, na "Conferência Abusos sexuais na infância - Sinais e formas de reagir".

20 de abril, Matilde Sirgado, participou enquanto preletora, Encontro "Proteção das Crianças no Concelho de Lisboa".

2 e 4 maio, Ana Carichas e Isabel Porto, participaram na ação de formação "Gestão de Stress, Burnout e Bem Estar".

9 de maio, Maria João Carmona, participou na ação de formação "Regulamento Geral da Proteção de Dados".

10 e 11 de maio, Matilde Sirgado, participou enquanto preletora na Conferência "Um Mundo em Mudança: desafios para a Psicologia Comunitária & da Saúde, no painel "A prevenção como forma de proteção à infância e à família".

09 e 10 maio, Paula Paçó, participou na ação de formação "II workshop sobre Políticas para a proteção das criança no Terceiro Setor".

23 de maio, Maria João e Paula Paçó, participaram na ação de formação "Seminário Tráfico de Seres Humanos - Intervenção com Vítimas".

29 de maio, Matilde Sirgado, participou enquanto preletora, na "Conferência Crianças Desaparecidas".

30 de maio, Maria João Carmona e Isabel Porto participaram na ação de formação - Fundação Gulbenkian - "Academias do Conhecimento".

06 de junho, Paula Paçó, participou Runaways Unseen and unheard event at the European Parliament

8 de junho, Carmen Lopes e Teresa Mendes, participou na ação de formação "Crianças ciganas inseridas no sistema educativo português".

12 de junho, Anabela Alves, participou na ação de formação "Fatores de risco e fatores de proteção".

21, 22 e 23 de junho, Bruno Pio, participou na ação de formação "Intervenção Sistemática com Famílias".

26 de junho, Matilde Sirgado participou enquanto preletora no Colóquio sobre Alcoolismo em idade Pediátrica "Da Rua à Inclusão".

27 de junho, Conceição Alves e Matilde Sirgado, participaram no III Congresso do SICAD- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

24 a 26 outubro, Ana Carichas e Isabel Duarte, participaram enquanto formadoras em Cabo Verde /ICAA na Ação de Formação "Metodologias e Estratégias de Intervenção com Crianças/Jovens de Rua".

03 a 05 e 07, 08 e 10 de dezembro e Isabel Duarte e Matilde Sirgado, participaram enquanto formadoras em Cabo Verde na/ACRIDES Ação de Formação "Prevenção da Violência Sexual contra Crianças Adolescentes e Jovens em Cabo Verde" - Campanha "Basta de Violência contra Crianças".

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas: Ana Isabel Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves, Paula Paçó

Coordenação Técnica e Supervisão de Redação: Paula Paçó

Processamento de texto e composição gráfica:

Maria das Dores Sousa

Imagens: Projecto Rua

Morada: Av^a da República, nº 21

1050 - 185 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90 Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt